

Goiânia, 16 de fevereiro de 2016.

À Coordenação do Programa de Pós-graduação em Sociologia da UFG

C/C: Direção da Faculdade de Ciências Sociais e Coordenadoria de Ações Afirmativas

ASSUNTO: REPÚDIO ÀS MANIFESTAÇÕES MACHISTAS EM SALA DE AULA

As alunas da disciplina Teoria Sociológica II vêm, por meio deste, requerer à Coordenação do Programa de Pós-graduação em Sociologia da UFG um posicionamento público e oficial sobre o ocorrido na sala de aula, na referida disciplina do Programa de Pós-graduação em Sociologia, no dia 2 de fevereiro de 2016.

Na ocasião, discutíamos o texto "problemas de gênero", da autora Judith Butler, quando um desconforto generalizado se instaurou, seja pelas tentativas das mulheres de se posicionarem, inclusive relatando sobre as falas hegemônizadas pelos homens nas aulas, seja pelas reações de muitos dos homens, de expressões corporais e reações incomodadas às críticas feitas por algumas mulheres, colocadas como radicais ou mal intencionadas, até situações graves de piadas de conteúdo misógino e transfóbico.

Citaremos algumas situações para que possamos dimensionar a gravidade. A primeira delas foi quando a segunda mediadora do dia iria iniciar sua fala sobre o texto, após um debate feito sobre identidades trans, a aluna explicou que havia passado por uma operação e que talvez tivesse que se sentar, quando um discente, rindo, questionou se ela havia passado por uma cirurgia de mudança de sexo, causando uma perplexidade e constrangimento às alunas.

Outra situação alarmante foi quando, após um debate acerca do silenciamento de mulheres em espaços públicos, outro discente murmurou (em tom audível a muitas pessoas ao redor) as seguintes frases: "a gente até deixa as mulheres falarem... mas na cama", completando, em seguida, "e a gente sabe o que gosta de ouvir", sendo acompanhado por risos e gemidos dos colegas.

Diante desses episódios, todas as alunas presentes buscaram, de alguma forma, problematizar o riso e a piada, além do desconforto e dos ataques realizados. Sem qualquer êxito de autocrítica por parte dos homens e diante da ausência de um diálogo problematizador em torno da gravidade do ocorrido, decidimos redigir este documento.

Sabemos que a violência simbólica e o discurso sexista são reproduzidos cotidianamente nesta instituição, assim como sabemos que a Faculdade de Ciências Sociais possui um papel formativo e crítico em prol da erradicação da violência de gênero. Por isso, esperamos um posicionamento público de repúdio às práticas e discursos machistas e transfóbicos na Universidade.

Sem mais, colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.